

Passarinho admite que há um clima difícil no Congresso

BRASÍLIA — O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), disse ontem que as declarações do relator, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), sobre os riscos de que não sejam punidos os envolvidos no escândalo do orçamento, demonstram que há um clima difícil no Congresso Nacional. Em entrevista ao GLOBO, Magalhães avisou que o corporativismo dos parlamentares pode vencer as investigações da CPI.

— O clima é difícil e quando alguns senadores fazem estimativas sobre o número de possíveis envolvidos piora — disse Passarinho, sem citar o nome do

senador Paulo Bisol (PSB-RS), que estimou em 100 o número de parlamentares que serão atingidos pela CPI.

O senador Elcio Álvares (PFL-ES) também demonstrou preocupação com as recentes declarações do senador José Paulo Bisol:

— O trabalho na CPI está sendo feito de forma bastante séria. Mas há parlamentares que querem se aproveitar da situação para se promover. Eu acho que as declarações de Roberto Magalhães são fortes, mas sou otimista e acho que o Congresso vai punir quem tiver que ser pu-

nido — disse.

Outros integrantes da CPI da máfia do Orçamento não concordam com o relator Roberto Magalhães, considerando que não há alternativa que não seja a punição dos culpados. Para o senador Mário Covas (PSDB-SP), por exemplo, os parlamentares têm consciência de que a sobrevivência política do Congresso dependerá do resgate da sua credibilidade perante o povo. Covas disse que a maioria dos congressistas quer a punição dos envolvidos, inclusive por causa das pressões populares.

O deputado Aloizio Mercadan-

te (PT-SP) pensa da mesma forma:

— Enquanto eles não forem afastados da vida pública, o respeito ao Congresso não será resgatado — disse.

Para o presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, grande parte do sucesso da CPI dependerá da própria atuação do deputado Roberto Magalhães.

— Ele é o relator e é quem tem tudo a ver com o resultado da CPI — disse Lula. — Mas os trabalhos já estão tendo um efeito muito positivo na consciência nacional e não há motivo para se propagar a idéia de que tudo acabará em pizza.